

# **LEGUMINOSAS**

**ESCRITO POR:**

HIVAN MARTINEZ

## **CAPÍTULO 11**



## **CENA 1 – MANSÃO CAMPARINE/SALA/INT./MANHÃ**

Com uma bandeja nas mãos, Francisca leva um copo de suco de laranja para Alita que está sentada com os pés sobre a mesinha de centro.

ALITA: Quantas vezes eu tenho que dizer que eu odeio suco de laranja?

Alita se irrita e joga o conteúdo do copo no rosto de Francisca.

FRANCISCA: Eu sabia...

Francisca fica trêmula com a reação de Alita.

ALITA: Sabia o que?

FRANCISCA: O Dicário estava certo, tu não é a Alita, tu é uma impostora, a Alita de verdade ama suco de laranja.

Alita fica sem reação, ela fica visivelmente nervosa e sem saber o que dizer.

ALITA: Você está fora de si, está ficando louca.

Francisca corre até o telefone.

FRANCISCA: Eu vou ligar para o Dicário agora mesmo.

Enquanto Francisca disca alguns números no telefone, Alita se aproxima rapidamente e a golpeia com um vaso na cabeça fazendo a empregada cair no chão.

## **CENA 2 – REPOUSO DELBRAVO/SALA/INT./MANHÃ**

Renata guia Jamaica até a sala onde está Leguma.

RENATA: Eu vou deixar vocês conversarem.

Renata sai deixando Leguma e Jamaica a sós.

LEGUMA: Bom dia...

Ela encara Jamaica que parece está emocionada.

JAMAICA: Oi, você é Leguma?

LEGUMA: Sim.

JAMAICA: Eu sou sua filha.

Leguma suspira, ela já estava esperando algo do tipo, mas não estava preparada, afinal ninguém está realmente pronto para encarar seus medos de perto. Leguma caminha até Jamaica e segura em suas mãos.

LEGUMA: Eu estou feliz por você está aqui.

JAMAICA: Eu tenho algumas perguntas.

LEGUMA: Claro, venha aqui.

Leguma leva Jamaica até o sofá onde as duas sentam frente a frente.

LEGUMA: Eu também tenho minhas perguntas.

Ela toca o rosto de Jamaica.

LEGUMA: Como é teu nome?

JAMAICA: Jamaica.

Leguma sorri.

LEGUMA: Bonito nome.

JAMAICA: Por que tu me abandonou?

LEGUMA: Eu não te abandonei.

JAMAICA: Mas então...

LEGUMA: Qual o nome de seus pais?

JAMAICA: Quem? Como assim?

LEGUMA: Seus pais adotivos. – Ela suspira. – Eu tive três filhas, tu tem mais duas irmãs.

Jamaica a encara confusa.

LEGUMA: Cada uma foi concebida de uma forma, digo, para um objetivo, eu lamento.

JAMAICA: Então nunca planejou ser mãe?

Leguma por um momento parece reflexiva, algumas lembranças de seu passado eram vagos, mas outros eram tão vívidos como se ela tivesse vivenciado tudo aquilo poucos dias atrás, mas os sentimentos eram tão vagos.

LEGUMA: Eu nunca quis ser mãe.

JAMAICA: Então porque fez isso comigo? Por que ficou grávida e me deu para aquela família doente?

Jamaica começa a chorar ao lembrar de tudo o que Aderbal tinha dito a ela.

LEGUMA: Fale um pouco sobre eles.

JAMAICA: O nome dele é Aderbal e o nome dela é Lunara.

LEGUMA: Lamento, eu não lembro.

Jamaica faz mais algumas perguntas e Leguma vai respondendo, a medida que a conversa prossegue as duas parece mais ligadas, uma ligação de mãe e filha.

### **CENA 3 – MANSÃO DELBRAVO/SALA/INT./MANHÃ**

O garoto de programa entra na sala trazendo a notícia de que o seu trabalho havia terminado, Sasha comemora dando pequenos aplausos.

SASHA: Que ótimo, me espere ali fora que vamos combinar sobre seu pagamento.

Ele sai.

Sasha encara Thasio que parecia muito abatido.

SASHA: Que cara é essa? Ninguém morreu não.

THASIO: Tu conseguiu o que queria, agora faça o favor de voltar para o hotel, a gente conversa depois.

Sasha tenta beijar Thasio, mas ele recua.

THASIO: Agora não.

SASHA: Como quiser.

Assim como o garoto de programa, Sasha também deixa a mansão.

### **CENA 4 – MANSÃO DELBRAVO/QUARTO DE POLLI/INT./MANHÃ**

Polli ainda está deitada na cama, ela está completamente nua e com as mãos no rosto. Ela chora.

Thasio entra no quarto, rapidamente cobre Polli.

THASIO: Me perdoa.

POLLI: Por que tu deixou ele fazer isso comigo?

Polli lamentava enquanto chorava.

THASIO: Não havia outra alternativa.

POLLI: Por que Thasio? Por que tu tá se sujeitando a isso? O que a Sasha tem contra você?

Nesse momento Thasio se cala, ele apenas acaricia o rosto de Polli.

POLLI: Me fala, a gente pode superar por tudo isso junto.

THASIO: Eu sei.

Ele beija a testa e Polli, os dois ficam ali por um longo tempo, apenas sentindo o silêncio os confortarem.

### **CENA 5 – EMPRESA CAMPARINE/SALA DE DICÁRIO/INT./MANHÃ**

Dicário tinha acabado de mandar uma mensagem para Clara sobre tudo o que tinha acontecido, ele queria pistas sobre quem tinha mandado aquele email estranho a ele. O rapaz permanecia muito nervoso quando a secretária anunciou a entrada de Angélica.

ANGÉLICA: Irmãozinho!

No mesmo instante, como se tivesse superado todas as frustrações, Dicário abre um enorme sorriso e corre até a irmã sem conseguir acreditar que ela tinha saído da cadeia.

DICÁRIO: Eu não acredito! Por que não avisou antes que eu tinha ido até o presídio te buscar?

ANGÉLICA: Queria te fazer uma surpresa.

Os dois se abraçam felizes.

### **CENA 6 – CASA DE JOCASTRO/SALA/INT./MANHÃ**

Já tinham superado o enterro e o luto da morte de Aderbal, a dor e o amor que dizem sentir são coisas passageiras, e coisas de temporadas, as vezes elas vem e ficam, e as vezes elas vem e não demoram a ir. Na sala estava Lunara, Jocastro e Falco, os três tomavam café.

FALCO: Não imaginei que tu iria me receber em sua casa.

LUNARA: Tecnicamente essa não é minha casa.

FALCO: Eu errei muito no passado, se eu tivesse falado desde o início tu e o Aderbal jamais...

Lunara o interrompe antes que ele termine a frase.

LUNARA: Isso está no passado, todos erramos, eu principalmente, que mesmo sabendo a verdade decidi viver com aquele homem.

JOCASTRO: É um dia triste, mas vamos tentar ver o lado bom das coisas, como por exemplo a união entre eu e Lunara.

FALCO: Fico muito feliz por vocês.

LUNARA: E eu fico feliz que tu tenha vindo me ver.

FALCO: Pois é, fiquei sem notícias por todos esses anos até ser noticiado pelo jornal local da morte do meu filho.

Lunara suspira.

LUNARA: Eu paguei o anúncio, eu sabia que o senhor tinha o hábito de ler o jornal e tive a esperança de que lesse o anúncio e nos encontrasse, porque eu queria falar contigo.

FALCO: Há um motivo maior então para eu estar aqui.

LUNARA: Sim, você tem um neto, e eu preciso da sua ajuda para cuidar dele, dar um lar digno a ele, uma família.

## **CENA 7 – ALGUMAS HORAS DEPOIS**

Imagens da cidade.

## **CENA 8 – MANSÃO CAMPARINE/HALL DE ENTRADA/EXT./TARDE**

Um carro preto se aproxima da mansão e ao longe já é possível ver as chamas consumindo a propriedade Camparine.

O carro para, Angélica e Dicário descem rapidamente e se desesperam com as chamas.

DICÁRIO: Meu Deus!

Eles ligam para os bombeiros.

Diante de Angélica e Dicário toda a história da família deles estavam se tornando cinzas, não demorou muito para que os bombeiros chegassem, as cenas são intercaladas por um zumbido e sirenes, por vezes a cena escurece e volta como se avançasse alguns minutos a frente, mostrando o avanço da luta contra as chamas, mostrando por vezes, do outro lado, Dicário e Angélica apavorados, de mãos dadas enquanto os profissionais progrediam com seus trabalhos.

Mais sirenes chegando, dessa vez uma viatura ao lado de uma ambulância.

Foram retirados dos escombros dois corpos carbonizados.

Dicário cobriu o rosto de Angélica quando a lona preta selou por completo duas vidas, eles não imaginavam quem eram. Um dos policiais ainda os questionou a procura de resposta, a causa do incêndio e as possíveis vítimas.

Era tudo muito vago.

## **CENA 9 – HOTEL/QUARTO/INT./TARDE**

Uma batida na porta e Sasha abriu, na esperança de que fosse serviço de quarto.

THASIO: Sou eu.

SASHA: O que houve?

Thasio acerta um tapa no rosto de Sasha.

THASIO: Vagabunda! Me deixe em paz, e nunca mais me procura.

Ele joga um envelope cheio de dinheiro.

THASIO: Aí está cinco mil reais, espero que isso seja suficiente...

SASHA: Suficiente? Thasio não me faça gargalhar, tu vai continuar fazendo tudo o que eu mandar, ou contarei para todo mundo o que tu fez.

THASIO: Tu não seria capaz.

SASHA: Se eu cair, tu cai também.

Thasio fica nervoso, mas mantém-se firme.

THASIO: Tu não pode me denunciar, assim como se tu cair eu caio, se eu cair tu cai também.

SASHA: Acontece que eu tenho provas que te incriminam, foi tu que sabotou o carro da Brunela Camparine, eu posso provar, já meus crimes tu não tem prova nenhuma.

Sasha se aproxima dele e o pega pelo pescoço jogando dentro do quarto, ela fecha a porta.

SASHA: O problema é que a família Delbravo tem muito dinheiro e eu preciso desse dinheiro já que meu pai parece que me deserdou, tu vai me ajudar com isso.

Sasha tira a roupa ficando completamente nua.

SASHA: Tira a roupa Thasio, e mostre essa sua determinação.

Thasio mesmo contrariado tira a roupa ficando nu. Sasha joga ele em cima da cama e sobe em cima cavalgando sobre o rapaz.

Ela geme de prazer enquanto Thasio permanece com uma expressão de raiva e nojo por estar se sujeitando aquilo.

### **CENA 10 – REPOUSO DELBRAVO/SALA DE RENATA/INT./TARDE**

Renata terminava de fechar as janelas quando Alice chega acompanhada por Jamaica.

ALICE: Não precisa se preocupar em fechar as janelas, Renata, deixe isso comigo.

RENATA: Tu sabe como eu sou.

Alice sorri, e sai deixando apenas Renata e Jamaica no cômodo.

JAMAICA: Tu pediu para que eu ficasse.

RENATA: Sim, se tu não se incomodar, queria que tu fosse comigo para casa.

JAMAICA: O que?

Jamaica estranha, mas Renata estava fazendo o que Lunara tinha pedido a ela, que era cuidar de sua filha.

RENATA: Eu tenho uma filha, ela é adotada, mas ela também é filha da Leguma, ou seja, vocês são irmãs, e sabe, minha filha é muito solitária, queria que tu a conhecesse.

JAMAICA: Eu não vou incomodar?

RENATA: Imagina. – Ela tinha acabado de fechar a última janela e pega sua bolsa. – Vamos fazer melhor, nós passamos no hotel pegar suas coisas e tu passa um tempo lá em casa o que acha?



JAMAICA: Ai dona Renata, não sei nem o que te dizer.

RENATA: A minha casa é grande, tu nem vai atrapalhar, não vai precisar ficar gastando com hotel e vai poder ficar o tempo que precisar, já que a Leguma tem um pouco de dificuldade pra lembrar das coisas que aconteceram.

JAMAICA: Eu aceito, desde que eu possa recompensar de alguma forma.

RENATA: Claro, no caminho a gente conversa sobre isso.

As duas saem. Para Renata aquele plano lhe caiu como uma luva, afinal ela precisava de alguém para cuidar de Polli e fazer as tarefas de casa, o dia foi tão corrido que ela nem teve tempo de procurar, e Jamaica era uma pessoa de confiança, afinal era uma das filhas de Leguma, então era como se ela já fizesse parte da família.

Renata parecia estar se livrando de um peso nas costas, estava tão animada, enquanto que Jamaica estava muito ansiosa para conhecer sua irmã.

### **CENA 11 – ANOITECER**

Imagens da cidade.

### **CENA 12 – APARTAMENTO(SP)/SALA/INT./NOITE**

Numa das propriedades da família Camparine, Angélica e Dicário ainda tentavam se recuperar do que tinha acontecido.

ANGÉLICA: Eu não posso acreditar no que aconteceu com nossa casa.

DICÁRIO: Isso tem a ver com o assassinato dos nossos pais.

ANGÉLICA: Tu acha isso?

DICÁRIO: Tenho certeza.

ANGÉLICA: Eu to muito preocupada com a Alita, ela não atende o telefone.

Angélica começa a chorar.

ANGÉLICA: Será que ela foi uma das vítimas?

DICÁRIO: Pode ser.

Ele fala friamente.

DICÁRIO: Mas a verdadeira Alita ainda está viva.

ANGÉLICA: Do que tu está falando?

DICÁRIO: Aquela era uma impostora, ela se infiltrou na nossa família no dia da festa, a verdadeira Alita está seqüestrada em algum lugar.

Dicário mostra a foto que ele recebeu para Angélica, que fica visivelmente horrorizada ao se deparar com Alita amarrada em um cativoiro.

ANGÉLICA: Precisamos chamar a polícia.

Angélica chora desesperadamente era como se o pânico que se instaurou no dia em que seus pais morreram tivessem retornado para assombrá-la.

DICÁRIO: Eu pedi para a Clara encontrar o endereço e...

Antes que Dicário termine a frase ele recebe uma mensagem da Clara.

DICÁRIO: Ela encontrou.

Angélica num salto corre para o lado de Dicário para ler a mensagem.

DICÁRIO: A Clara acabou de enviar o endereço do cativoiro.

Angélica fica chocada.

ANGÉLICA: Eu não acredito, como ela conseguiu?

DICÁRIO: Não sei, mas vamos para lá agora mesmo, eu vou chamar a polícia, vamos salvar a nossa irmã.

A imagem congela no rosto de Dicário determinado.

**CONTINUA...**